



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ARTE, CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)
ANTROPOLOGIA – DIVERSIDADE
CULTURAL LATINO-AMERICANA**

**Grupos ayahuasqueiros em Foz do Iguaçu:
A importância do neo-xamanismo no meio urbano**

DANUBIA RODRIGUES DE LIMA

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Juan Villagra Carron

Foz do Iguaçu

2025

DANUBIA RODRIGUES DE LIMA

Grupos ayahuasqueiros em Foz do Iguaçu:
A importância do neo-xamanismo no meio urbano

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em História – Diversidade Cultural Latino-Americana.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Juan Villagra Carron
UNILA

Prof. Dr. Alexandre Camera Varela
UNILA

Prof. Dr. Tiago Costa Sanches
UNILA

Foz do Iguaçu, 16 de dezembro de 2025.

Dedico este trabalho a mim por ter persistido e transformado essa jornada em realização.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus pela dádiva da vida.

Sou grata ao meu pai, José Nilson Lima, por ser meu maior incentivador e me ensinar o valor da persistência nos momentos mais desafiadores.

Sou grata a minha mãe, Zuleide, por servir de portal para minha existência.

Sou grata aos meus filhos, Christopher e Nicolas, por serem meus encantos, fonte de alegria e motivação para seguir adiante.

Sou grata pelo apoio da minha irmã Rosimari e dos meus irmãos Natal e Peterson.

Sou grata às minhas sobrinhas e sobrinhos que me deram o título de "tia fada mágica" trazendo leveza e magia aos meus dias.

Sou grata a todos meus colegas do curso e percurso, por terem partilhado comigo as alegrias e tristezas que tornaram este caminho mais suave e suportável.

Sou grata, em especial, ao meu colega Carlos Eduardo Morel por ter me ajudado na revisão deste trabalho.

Sou grata a todos os meus professores pela transmissão de conhecimento e por me ensinarem a desenvolver um pensamento crítico

Sou grata a professora Endrica Geraldo, por seu apoio e incentivo no momento em que considerei desistir, mostrando-me a possibilidade de outros caminhos dentro da academia.

Sou grata a toda comunidade acadêmica da UNILA pelo acolhimento, pelo conhecimento transmitido e pelo ambiente de aprendizado proporcionado.

Sou grata aos dirigentes dos espaços de estudos xamânicos; Jurandir, Cleide, Cássia, Gera, Sibely e Robson; por aceitarem o convite e compartilharem seus valiosos conhecimentos e experiências, tornando esta pesquisa possível.

Sou grata ao Edilson Bernardes e à Tamara Costa, pelo fundamental e indispensável auxílio com as filmagens e apoio técnico.

Por fim, sou grata a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram com palavras, incentivo e apoio para que este trabalho fosse concretizado.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância das práticas neo-xamânicas na visão dos dirigentes de alguns grupos ayahuasqueiros em Foz do Iguaçu, cidade que fica na região oeste do Paraná. Através de entrevistas *in loco*, gravadas em vídeo e transcritas foi a maneira que escolhi para colher esses dados de grande importância e saber como funcionam as práticas xamânicas e a visão dos dirigentes (organizadores responsáveis) nos espaços de estudos xamânicos. O período temporal que vamos contextualizar essa narrativa será 2025. Nessa base de pesquisa vou caracterizar o xamanismo urbano como algo que observa tradições antigas, através de rituais ecléticos com consumo de medicações psicoativas e psicodélicas. Os documentos usados para esse artigo são entrevistas diretas realizadas por mim com os dirigentes a partir de um questionário que serve como roteiro de orientação e análise com alguns autores, como por exemplo: Langdon (1996), Mircea Eliade (2002 [1951]) e Thomas Oppen (2020). Os três espaços ritualísticos de estudos xamânicos escolhidos para serem observados são: CEO Filhos Do Sol; Espaço Religare e o Ponto de luz Estrela Xamânica.

Palavras-chave: neoxamanismo; ayahuasca; rituais; cura; ancestralidade.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo analizar la importancia de las prácticas neochamánicas desde la perspectiva de los dirigentes de algunos grupos ayahuasqueros en Foz do Iguaçu, ciudad ubicada en la región oeste de Paraná. La metodología elegida para la recolección de estos importantes datos fue entrevistas *in loco*, grabadas en video y posteriormente transcritas, con el fin de comprender cómo funcionan las prácticas chamánicas y cuál es la visión de los líderes (organizadores responsables) en estos espacios de estudio chamánico. El período temporal que contextualiza esta narrativa es el año 2025. En esta base de investigación, el chamanismo urbano será caracterizado como una práctica que observa tradiciones ancestrales a través de rituales eclécticos que incluyen el consumo de medicinas psicoactivas y psicodélicas. Los documentos utilizados para este artículo son entrevistas directas realizadas por el investigador a los dirigentes, a partir de un cuestionario que sirve como guión de orientación y análisis, en diálogo con autores como Langdon (1996), Mircea Eliade (2002 [1951]) y Thomas Oppen (2020). Los tres espacios ritualísticos de estudio chamánico elegidos para la observación son: CEO Filhos Do Sol; Espaço Religare y Ponto de luz Estrela Xamânica.

Palabras clave: neochamanismo; ayahuasca; rituales; cura; ancestralidad.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
Xamanismo e neo-xamanismo em Foz do Iguaçu: Um olhar retrospectivo dos/as dirigentes ayahuasqueiros.....	10
Ayahuasca e neo-xamanismo.....	14
Da floresta ao meio urbano: capacitação.....	16
Ética dos dirigentes e as casas, banalização, apropriação cultural.....	20
Os elementos comuns do xamanismo das casas de Foz.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E AUDIOVISUAIS.....	27
ANEXOS 1: Termo de cessão de direitos sobre depoimento oral.....	29
ANEXOS 2: FOTOS.....	30

INTRODUÇÃO

As práticas xamânicas e sua importância no contexto urbano contemporâneo, com foco nos grupos ayahuasqueiros de Foz do Iguaçu¹ é o tema desta pesquisa, além de trazer uma explicação de o que é o xamanismo na visão dos dirigentes desses três espaços, vamos trazer também ao diálogo com as escritas de Mircea Eliade e Langdon além de outros autores. O xamanismo, entendido como um conjunto de práticas religiosas, cosmológicas e terapêuticas presentes em diversas sociedades tradicionais, consolidou-se como tema central das ciências antropológicas ao longo do século XX. Mircea Eliade, em sua obra clássica *O xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase* (Eliade, 2002), descreve o xamã como “o grande mestre do êxtase, o especialista em uma técnica arcaica de comunicação com o sagrado” (Eliade, 2002). Para o autor, o xamanismo não constitui uma religião uniforme, mas um conjunto de práticas que compartilham a mediação entre mundos, o domínio de estados alterados de consciência e a centralidade do ritual.

Com o avanço da globalização e a descoberta das práticas espirituais alternativas, especialmente a partir da década de 1960, essas experiências passaram a ser reinterpretadas em contextos urbanos ocidentais. Nesse processo, elementos tradicionais foram ressignificados e integrados a discursos de autoconhecimento, cura emocional e expansão da consciência, marcando a transição de um xamanismo comunitário para exercícios centrados no indivíduo.

No Brasil, o fenômeno ganha especificidades próprias devido ao contato com tradições indígenas e amazônicas. Langdon observa que “o xamanismo amazônico não desaparece, mas se transforma e circula, reinserindo-se em novos contextos culturais” (Langdon, 1996, p. 18). A expansão dos grupos ayahuasqueiros nas décadas de 1980 e 1990 contribuiu para esse processo, difundindo rituais, cantos, cosmologias e o uso sacramental da ayahuasca. A realidade etnográfica foge desta separação analítica entre magia e religião, e alguns antropólogos empregaram o termo “mágico-religioso” para se referir às religiões “primitivas” (Langdon, 1996, p. 19). Ao longo do tempo, este design tem sido talvez a mais comum para se referir às religiões “primitivas” e sobretudo ao xamanismo. Porém, tende a preservar o problema da distinção perimida entre magia e religião.

¹ Foz do Iguaçu está localizada no estado do Paraná, na Região Sul do país. Quem nasce no Paraná é paranaense. Quem nasce em Foz do Iguaçu é iguaçuense. O município está estrategicamente situado na tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. A região se destaca pelas quedas das Cataratas do Iguaçu e pela Usina Hidrelétrica de Itaipu. Além disso, a cidade tem um papel vital no turismo regional, impulsionando a economia local e promovendo a integração cultural entre os países vizinhos. Disponível em: <https://www.gov.br/g20/pt-br/sobre-o-g20/cidades-sede/foz-do-iguacu-pr>

Na América Latina, práticas xamânicas e curativas são constantemente reinventadas em contextos de encontro cultural, produzindo “mitologias modernas” que combinam o ancestral e o contemporâneo.

No caso de Foz do Iguaçu, cidade marcada historicamente pela diversidade cultural e pela intensa circulação de pessoas devido à tríplice fronteira, esse fenômeno assume contornos particulares. A heterogeneidade populacional, a presença de diferentes tradições religiosas e a formação de redes transnacionais de espiritualidade criaram um ambiente propício à instalação de grupos neo-xamânicos.

Assim, o neo-xamanismo em Foz do Iguaçu constitui um campo ideal para compreender as transformações das religiosidades contemporâneas. Suas práticas, discursos e rituais revelam processos de reinvenção cultural, circulação de saberes e ressignificação de tradições ancestrais no presente. Diante disso, o objetivo deste TCC é analisar os significados atribuídos às práticas neo-xamânicas pelos dirigentes de grupos ayahuasqueiros da cidade, a partir de entrevistas e observação direta, buscando compreender as continuidades que caracterizam esse fenômeno no contexto histórico atual.

O objetivo dessa pesquisa é elaborar uma análise das entrevistas sobre o neo-xamanismo em Foz do Iguaçu em seu contexto histórico para entender qual é a importância das práticas no meio urbano não indígena.

A escolha do tema o xamanismo, surgiu a partir de uma aula que tive na disciplina de introdução ao conceito de cultura no curso de história licenciatura em 2022. Isso chamou minha atenção pois, desde 2020, sou adepta de práticas xamânicas que integram a medicina da ayahuasca ao ambiente da cidade, honrando os saberes que vêm da floresta. Para ajudar no entendimento vou falar sobre algumas obras que escolhi para esse trabalho: O Xamanismo no Brasil (Langdon, 1996) que é um livro de práticas rica e diversas influenciadas por variedades de culturas indígenas e por elementos africanos e europeus, oferece também uma visão abrangente sobre como essas práticas se manifestam no país. Enquanto “O xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase” (Eliade, 2002 [1951]) é uma obra fundamental para quem queira entender as práticas xamânicas e suas raízes históricas desde um ponto de vista sintético e comparativo de acordo como ele aparece no mundo. Eliade é um renomado historiador de religiões e ele vem explorar como o xamanismo se manifesta em diversas culturas ao redor do mundo, incluindo suas técnicas e rituais. Thomas Open, aluno graduado na Unila em 2020 em seu trabalho “Xamanismo, mito e metalinguagem cosmológica” (Oppen, 2020), descreve através de sua experiência em um curso de transmissão em conhecimento xamânico, uma análise profunda das interconexões entre o xamanismo e as formas como os mitos moldam a

compreensão da realidade na culturas que praticam o neo-xamanismo.

Uma vez feita a escolha do tema (e professores orientadores) e iniciado meu trabalho de conclusão de curso, eu defini também a metodologia de trabalho como parte documental e parte etnográfica, quer dizer, buscando bibliografia, documentos e informações (digitais principalmente) sobre o tema. A pesquisa levou 3 períodos (semestres) entre os anos de 2024/25 no curso, foi pelas circunstâncias próprias descontínua e no total realizei três encontros (duplo/casais) que somaram aproximadamente 3 horas de entrevista (30 minutos em média para cada entrevistado/a) - em áudio e vídeo digitais, a seis dirigentes ayahuasqueiros no total. E o trabalho de transcrição das entrevistas levou 1 mês para ser concluído, também foi investido tempo para subir os vídeos na plataforma de Youtube e colocar à disposição do Museu Digital da UNILA (MUD) logo finalmente a escrita. Ela foi realizada com várias dificuldades pessoais, neste trimestre final do ano 2025, nos meses de outubro, novembro e dezembro 2025, também com a grande contribuição da disciplina de Seminário Temático do curso da História Licenciatura.

Não foi possível encontrar a data exata de quando começaram as práticas neo-xamânicas em Foz, portanto usaremos a resolução N° 1 de 25 de janeiro de 2010² com ponto de referência temporal, onde legitima o uso da ayahuasca nos espaços religiosos dos centros urbanos em todo território nacional.

O principal interesse pelo tema, além do meu próprio aprendizado e aprofundamento nos estudos é para provar que o xamanismo existe como um fenômeno histórico de longa trajetória e ampla e diversa difusão e não uma moda contemporânea urbana, além disso, demonstrar a importância do respeito às práticas urbanas.

Xamanismo e neo-xamanismo em Foz do Iguaçu: Um olhar retrospectivo dos/as dirigentes ayahuasqueiros

O conceito de xamanismo, ao meu ver, é uma experiência vivida, a partir da intermediação dos xamãs³, em rituais com medicinas psicoativas ou não, para acessarmos o

² Considerando que o Grupo Multidisciplinar de Trabalho (GMT) baseou-se, em seu Relatório Final, na legitimidade do uso religioso da Ayahuasca, como matéria já examinada e decidida pelos plenários do antigo Conselho Federal de Entorpecentes (CONFEN) e do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD), cabendo ao GMT, no âmbito de sua competência, definida na Resolução n°. 5 - CONAD, 2004, identificar normas e procedimentos compatíveis com o uso religioso da Ayahuasca e implementar o estudo e a pesquisa sobre o uso terapêutico da Ayahuasca em caráter experimental; (Diário Oficial da União - seção 1 - ISSN 1667-7042, de 26 de janeiro de 2010. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-1-2010_113527.html

³ A própria palavra xamã vem da língua siberiana tungue, e indica o mediador entre o mundo humano e o mundo dos espíritos. Os primeiros relatos extensos sobre xamãs apareceram no século passado, escritos por exploradores, naturalistas e viajantes. Eram figuras exóticas e "esquisitas". Entravam em êxtase, faziam voos

mundo oculto sobrenatural, com objetivo de curar o corpo físico, mental e espiritual. E através das entrevistas coletadas com o questionário que elaborei junto com os meus orientadores, chegamos a várias descobertas de saberes das práticas neo-xamânicas em Foz do Iguaçu.

E para contribuir nessa definição e contextualização do que é o xamanismo e o neo-xamanismo vamos começar apresentando nossos seis convidados e os respectivos espaços onde atuam com as práticas neo-xamânicas. O grupo xamânico Ponto de Luz Estrela Xamânica nasceu no mês de agosto de 2019, através de um “chamado” para unir as pessoas, “curar” histórias e abrir “caminhos onde só havia silêncio” (Jurandir do Carmo Oliveira, 2025). Atualmente existem dois espaços “sagrados” no Remanso Grande e no Jardim Dom Pedro I, ambos os espaços localizados na cidade de Foz do Iguaçu. O dirigente Jurandir do Carmo Oliveira, 55 anos, conhecido como Juca, atua como servidor público municipal e agente fiscal ambiental há 36 anos. Cleide Lopes da Cruz, formada em psicologia e parapsicologia é terapeuta e atua há mais de 10 anos na profissão.

O grupo Ceo Filhos do Sol, surgido em 2017, antigamente realizava seus encontros aconteciam em outro local, somente em 2021 mudaram para o espaço que fica no loteamento Mata Verde (Foz do Iguaçu). O dirigente Geraldo Fernandes de Carvalho Brito, Gera, 46 anos, idealizador e construtor da “SENTIR”⁴ atua no conselho municipal de políticas antidrogas; participa do comitê de ética de pesquisas psicodélicas da Unila; membro do fórum paranaense e da rede nacional de cannabis medicinal; faz parte da federação das associações de cannabis em terapias do Brasil. Cássia Santana Ribeiro, 49 anos, é formada em turismo e meio ambiente mas, não atua na profissão, está a frente do espaço ao lado do Gera como dirigente há 7 anos.

O terceiro espaço estudado, Religare, originou-se em 2022, e está localizado, como foi dito, no loteamento Mata Verde. O dirigente do Religare é o Robson Bonvin de Andrade, 37 anos, cirurgião dentista integrativo com pós graduação em Naturopatia, exerce a profissão e atualmente está fazendo outra especialização em Enteogenia Terapêutica. Ele está à frente do

místicos, e entravam em outros estados de transe. Eram travestis e "históricos", "marginais" nas suas próprias sociedades. Fenômenos parecidos seriam também descritos em outras culturas, e a palavra xamã tornou-se universal para indicar tais pessoas e suas atividades, independente de sua localização geográfica. O mágico experienciou o êxtase, estado que o liga ao mundo sobrenatural. Ele é dono de poder mágico, que lhe permite ligações com animais e espíritos, tendo que passar por um rito de iniciação que implica a morte mística e uma mudança de personalidade sendo assim o conceito de "agente mágico" se tornou sinônimo de xamã. (Longdon, 1996, p. 12 e 13)

⁴ A Sentir (Associação Cannábica de Estudo e Terapias Integradas) foi formalizada em 2023 e conta com 70 associados que são moradores iguaçuenses e de outras cidades do país. A equipe técnica, por ora toda voluntária, é formada de profissionais de saúde, de múltiplas disciplinas, e operadores de direito. Disponível em: <https://guatafoz.com.br/associacao-cultiva-cannabis-e-fornece-oleo-medicinal-em-foz-do-iguacu/> Acesso em: 04 dez. 2025.

espaço juntamente com sua esposa Sibely Priscilla Berlanda Dall' Agnol. Sibely tem 37 anos, é professora de yoga, farmacêutica bioquímica, e trabalha com psicanálise e astrologia, que são terapias integrativas.

Para dar início a descrição das entrevistas vamos começar pelo Juca e Cleide (2025). Eles definem o xamanismo como um movimento cultural com origem dos índios norte americanos que deram início a esse movimento através do Caminho Vermelho⁵, onde justifica a circulação histórica dos povos nativos das Américas que conectava os Andes ao sul do Brasil (Caravita, 2022).

O xamanismo, no nosso entendimento, nos nossos estudos, é um movimento cultural onde tem a origem dos índios norte-americanos e como você trouxe bem. Por que agora está tomando formato nas cidades? Então, o xamanismo trabalha movimentos ancestrais. Então, todo o processo do xamanismo está ligado à cura e esse processo está ligado aos quatro elementos da natureza, a terra, a água, o fogo e o ar. E por que envolvendo os ancestrais? Porque os nossos ancestrais começaram lá atrás a trabalhar esses movimentos, a trazer a cura através desses movimentos, a fazer a intervenção naquele momento que eles estavam através desses quatro movimentos da natureza. Por isso que o xamanismo está ganhando forma hoje em um formato diferenciado através do mundo branco devido a esses conhecimentos que aos poucos a gente está buscando estudar e a aprofundar cada vez mais. Então, nas rodas de conversas que os nossos antepassados faziam à beira do fogo era o que? Era trazendo a cura, era conhecendo um pouco mais um outro, era conversando sobre os nossos antepassados e é aí que vem esse grande processo da cura através do xamanismo. Então, tudo você pode subtrair da natureza. Então, o homem branco, quem vem dentro de nós poucos, inserindo o que? A medicina. Então, o xamanismo ele estuda a essência de toda a cura através dos quatro elementos da natureza (Jurandir do Carmo Oliveira; Cleide Lopes da Cruz; 2025).

A entrevistada Cássia Santana Ribeiro, dirigente do espaço Ceo Filhos do Sol, conceitua o xamanismo como o entendimento do Todo, uma força ancestral que proporciona as técnicas necessárias para a sobrevivência e a busca por significado:

E o xamanismo são essas técnicas que, para mim, foram concebidas por essa primeira população no sentir, porque daí eles eram nômades (sic), aí se firmaram em locais, se estabeleceram a partir do fogo, a descoberta do fogo,

⁵ O Caminho Vermelho é um caminho histórico que conectava os Andes com a atual região do Cone Sul Americano, ligando os oceanos Atlântico e Pacífico – para justificar a circulação histórica dos povos nativos das Américas. O Caminho Vermelho pode ser visto, então, como uma forma contemporânea de recuperar esta circulação, e com a clara intenção de unir conhecimentos e saberes desses povos (desde o Canadá e Alasca até o sul da Argentina e do Chile). Segundo Renée de la Torre (2015), o Caminho Vermelho é a forma como a espiritualidade lakota difundiu-se pelo mundo, sendo, em diversos momentos, relatado como o “caminho correto da vida” que é traçado de norte a sul. Léo Artese, conhecido ator nesta rede neoxamânica do Brasil, explica (publicação no Facebook) assim o Caminho Vermelho: “a Estrada Vermelha é o termo usado pelos índios nativos americanos para descrever o caminho que cada indivíduo viaja durante sua vida. O caminho de Norte a Sul é o Vermelho (rumos físicos) e o de Oeste a Leste é o Azul (rumos espirituais)”. Nota-se então, desde já, que se trata de um caminho físico, terreno, corpóreo – em oposição, muitas vezes, quando falamos principalmente das práticas com as plantas, do caminho espiritual, no sentido de uma conexão, regularmente efetuada pelo xamã, com o mundo dos espíritos (Caravita, 2022, p.33).

do domínio, e ali começaram as questões de divagação sobre quem sou eu, por que eu estou aqui, por que a gente andava, agora a gente não precisa mais andar, por que é legal plantar, por que precisamos ficar perto da água, antes eram muito só nos sentir a partir do fogo, das reuniões ao redor da fogueira, o xamanismo foi criando força, que é esse entender do todo, e as práticas e as técnicas de sobrevivência que eles foram descobrindo. Então, eles ancestralmente entenderam que esse todo faz parte do indivíduo que está no coletivo. Para mim, o xamanismo é isso, eu sou parte do todo do xamanismo, e essas técnicas xamânicas facilitam os encontros com as medicinas da floresta e é o que a gente preza aqui na nossa casa, porque a gente entende que cada indivíduo é um universo, tem as suas verdades, e precisa ser acolhido nessa diversidade, então, onde que cabe isso? No xamanismo, no universalismo, no grande, no todo, e não afunilar em uma vertente específica, ou uma prática específica. Então, são técnicas que a gente traz da ancestralidade para a vida contemporânea, e partilha com as medicinas (Cássia Santana Ribeiro, 2025).

Para a dirigente Sibely Priscilla Berlanda Dall' Agnol do espaço Religare o xamanismo é um momento de se conectar com o criador e com toda a criação da natureza:

O xamanismo é um meio de a gente se conectar com o Criador. Então, assim, como o próprio nome, o religar, ele veio para o nosso coração, que é para a gente se religar com isso que foi perdido. Então, existem vários meios de fazer essa conexão e o xamanismo, ele é a própria natureza. Então, a gente se conecta com o Criador, com essa criação que existe dentro de nós, através da natureza, através das plantas, através dos animais. Na minha concepção, é aquilo que tem de mais puro, de mais sagrado. Então, por isso que ele, dentro do nosso espaço, ele é uma base muito forte, além de todas as outras culturas, todas as outras religiões que a gente agrega para o nosso trabalho. Mas o xamanismo, ele vem como a nossa base, que é a essência mais pura dessa religião (Sibely Priscilla Berlanda Dall' Agnol, 2025).

Geraldo Fernandes Carvalho Brito, conhecido como Gera e dirigente do Ceo Filhos Do Sol, nos explica: O xamanismo, para mim, são técnicas que utilizam plantas de poder, música, dança, para promover a autocura e a melhora da qualidade de vida (Geraldo Fernandes Carvalho Brito, 2025).

O Robson de Andrade, do grupo Espaço Religare, compartilha seu entendimento dessa maneira:

O xamanismo é uma forma que a gente tem de se conectar com a natureza de uma maneira genuína. É um conhecimento ancestral que nos traz a capacidade de a gente se conectar com a natureza. É um caminho maravilhoso para a vida. Eu comecei muito quando conheci o neo-xamanismo. É o xamanismo da atualidade, digamos assim, que vem junto com a urbanização e tudo mais nas grandes cidades. E Foz do Iguaçu, é um movimento que está crescendo cada vez mais com relação a isso. Então, a gente se considera Neo porque vem trazendo o conhecimento xamânico dos ancestrais, e neo porque é novo, porque é uma cultura nova que está se criando dentro das Medicinas Sagradas (Robson Bonvin de Andrade, 2025).

A semelhança das citações sobre o xamanismo entre os dirigentes entrevistados de Foz do Iguaçu, em resumo, é um conhecimento ancestral e universalista, baseado na cosmologia dos quatro elementos da natureza e adaptado ao meio urbano, que fornece técnicas para a cura individual e a religação com o Criador.

Ayahuasca e neo-xamanismo

Para falar sobre o neo-xamanismo não podemos deixar de citar a Ayahuasca que é o principal acesso ao mundo sobrenatural. Ayahuasca é um chá feito através da infusão entre o cipó jagube e a folha do arbusto chacrona⁶, onde os dois são macerados e cozidos em ritos cerimoniais. A ayahuasca começou a se expandir através do Santo Daime⁷, e não apenas os pesquisadores relacionam o Santo Daime ao xamanismo, mas também os próprios adeptos. O fato de o consumo da ayahuasca ser o elemento central dos rituais aproxima essa religião da prática xamânica. E o Jurandir nos afirma que o chá é praticamente o carro-chefe que está trazendo o xamanismo e neo-xamanismo, a tona dos noticiários. E ele nos conta como se dá a expansão da consciência e da cura:

Então, quanto mais você conhece as medicinas sagradas, na sua essência, qualquer tipo de medicina que vem da natureza, você vai ter a cura. Seja por uma dor de cabeça, uma dor de ouvido, uma dor de dente, uma dor no pé, uma dor em qualquer parte do corpo. E é através dessa expansão da consciência que muitas pessoas realmente estão tendo a cura. A cura é um processo que acontece diariamente. Não é que você consagrou uma vez a medicina ou fez qualquer uso de medicina da floresta que você recebeu a cura, não. A cura é um processo que a gente tem que buscar diariamente. É na nossa rotina. Por que isso? Porque de tanta preocupação, de tanto estresse, de tantos problemas que a sociedade nos impõe, a gente acaba adoecendo. Tem dor emocional. Então, é só você procurar realmente aquele pajé, aquele xamã, que conhece das medicinas, que conhece das ervas, que conhece das matas, pra trazer pra você aquilo que realmente vai te trazer a cura. E todo o processo de cura está no nosso interior. Quando nós paramos pra pensar, analisar e nos ouvir silenciando, a gente vai ver que realmente tudo está em nós. Então, quanto mais barulho nós fazemos, mais doente nós ficamos. E isso que o xamanismo traz. É você respeitar a essência da natureza pra que você possa compreender a si mesmo. E aí mostra que nós fazemos parte de

⁶ O cipó "Jagube" (*Banisteriopsis caapi*) e a "Folha Rainha" ou "Chacrona" (*Psychotria viridis*), que a partir de cocção dão origem ao Daime, estão incluídos neste rol das "plantas sagradas". (Langdon, 1996, p. 342)

⁷ O Santo Daime é uma religião brasileira sincrética, que foi gradativamente sendo estruturada a partir de 1930 por Raimundo Irineu Serra, um típico líder carismático que ficou conhecido como Mestre Irineu. Para os adeptos, Mestre Irineu teria recebido da própria Virgem da Conceição (denominada por ele de *Rainha da Floresta*) a missão de recriar no mundo uma *santa doutrina*, que seria a religião daimista. O encontro de Irineu Serra com a Virgem, após a ingestão da ayahuasca, seria o mito fundador da religião. Irineu teria transformado “[...] simbolicamente a *ayahuasca* em Daime, de certa forma domesticando, convertendo e sacralizando a bebida”. (Fernandes, 2018)

um grande todo. Onde todos somos um (Jurandir do Carmo Oliveira, 2025).

O Gera nos conta sobre a importância dos estudos científicos da ayahuasca e como esse processo se torna essencial para as práticas xamânicas:

Eu acho que a parte científica da Ayahuasca não deve ser ignorada, até porque o xamanismo é consciência. Consciência, consciência. Entendeu? Então, a parte científica tem que ser muito elaborada, a anamnese⁸ tem que ser feita muito detalhadamente. Principalmente, a sinceridade do consulente que vai buscar Ayahuasca, em relação aos medicamentos diagnósticos. A Ayahuasca é uma ferramenta extremamente poderosa. Porém, se ela for inadequadamente usada, ela pode prejudicar muito a vida de uma pessoa. Então, a parte científica, a anamnese, o conhecimento, o detalhe, a parte científica, a fórmula da Ayahuasca, a quantidade de beta carbolinas, harmolinas, que a pessoa vai consumir em relação a um determinado medicamento, pode sim se encadear em uma noção serotoninérgica. Então, essa parte científica é essencial para a Ayahuasca. Para um dirigente entender a Ayahuasca e servir a Ayahuasca, não basta ter fê, tem que ter estudo e disciplina. Por isso, a gente estuda muito para melhor servir e proteger o homem da Ayahuasca. Que esse é o nosso intuito, servir bem e proteger a Ayahuasca (Geraldo Fernandes de Carvalho Brito, 2025).

Agora o Robson nos explana sobre a Ayahuasca usando o termo plantas de poder que é um processo de uma cura interna e respeito pela natureza:

O que a gente chama de plantas de poder, a partir do momento que eu gostei e me entreguei a esse conhecimento, a essa entrega pessoal, eu fiz uma pós-graduação de naturopatia, onde traz o poder da cura pela natureza. E as plantas de poder é o processo de você encontrar a cura dentro de você. Então, assim como qualquer forma de vida na natureza, a gente precisa respeitar muito. E esse respeito vem do conhecimento seu e da sua entrega. As plantas de poder não é diferente, a gente tem que respeitar muito bem elas, porque não é brincadeira, não é uma questão de pura curiosidade, jamais. É uma grande oportunidade que a gente tem de conexão real, genuína com a mãe natureza e de transformação do ser (Robson Bonvin de Andrade, 2025).

Cleide Lopes da Cruz, responsável pelo templo Ponto de Luz Estrela Xamanica nos conta como funciona a medicina da ayahuasca dentro do nosso corpo.

⁸ Anamnese, no dicionário on line, significa lembrança. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/anamnese/>. E essa informação que o gera nos trás está nas normas que regulamentam o uso da Ayahuasca: “IV.VII - PROCEDIMENTOS DE RECEPÇÃO DE NOVOS ADEPTOS 43. Além dos princípios inerentes a cada uma das linhas doutrinárias na recepção de novos membros, é razoável e prudente que ao se ministrar a Ayahuasca seja levado em conta o relato de alterações mentais anteriores, o estado emocional no momento do uso e que eles não estejam sob efeito de álcool ou outras substâncias psicoativas. 44. Antes de ingerir pela primeira vez, o interessado deve ser informado acerca de todas as condições que se exigem para o uso da Ayahuasca, conforme a orientação de cada entidade. Uma entrevista prévia, oral ou escrita, deve ser realizada no sentido de averiguar as condições do interessado e a ele devem ser dados os esclarecimentos necessários acerca dos efeitos naturais da bebida. 45. É recomendável que cada entidade acompanhe os participantes até a finalização de seus rituais, excetuada a saída previamente solicitada em casos excepcionais e com a anuência do responsável.” Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-1-2010_113527.html

Vou pegar um gancho aqui pra falar que a medicina é enteógena⁹. Ela vai se inteirar com o que nós temos dentro de nós. Graças a Deus, não conheço nenhum outro tipo de droga, mas a droga é alucinógena. Então, ela tem muita diferença. Tem gente que confunde as coisas. Ela é enteógena. Ela vai se inteirar com o que nós temos no nosso sagrado. Então, é uma medicina muito sagrada. A gente faz um ritual. Toda uma preparação pra gente poder estar consagrando essa medicina. É uma medicina de autoconhecimento. A gente se autoconhece. Porque tudo o que nós precisamos está dentro de nós. Não tem nada fora. Está tudo dentro de nós. E a gente vai consagrando essa medicina, a gente vai se inteirar com o nosso eu interior, com a nossa essência e é aí que vem a grande cura (Cleide Lopes da Cruz, 2025).

O ponto em comum nessas citações é que a ayahuasca (medicina enteógena) é o centro do neo-xamanismo e serve principalmente para o autoconhecimento. Todos os dirigentes concordam que a cura não vem do chá em si, mas sim de uma transformação interna que a medicina facilita, fazendo com que os participantes olhem para dentro e encontrem a cura que já está em cada um. Essa conexão é vista como "genuína" e "sagrada". No entanto, eles fazem um alerta de que o uso tem que ser feito com muito respeito e disciplina. Não basta ter fé; o dirigente precisa de conhecimento científico e anamnese para garantir a segurança, pois a ayahuasca é uma ferramenta poderosa que, se mal utilizada, pode ser perigosa. Resumindo a ayahuasca é o caminho mais rápido para a cura interior, mas só funciona com muito respeito, preparação, estudo e segurança, pois exige uma conexão profunda e consciente com a natureza e consigo mesmo.

Da floresta ao meio urbano: capacitação

Não sabemos ao certo quando se formou o primeiro grupo ayahuasqueiro a abrir um espaço de estudos xamânicos em Foz do Iguaçu, mas, podemos começar usando a explicação da Cássia, onde ela nos conta o ano onde foi decretado a legislação das normas brasileiras que permitiram o uso das medicinas “mágicas” da floresta nos meios urbanos em todo território nacional.

Depois de 15 anos da legalização, de 2010, a legalização do uso, a gente já tá tendo algumas proibições. Mas por quê? Porque o uso inadequado já tá trazendo problema. Então, existe também um olhar de controle pelo Conselho Nacional de Drogas, que é o deliberador desse uso legal do governo e já tem esses cortes, porque é importante estar aqui, é importante, mas como usar, aonde usar, por quem usar. Algumas pessoas não podem usar por conta de efeitos físico-químicos no corpo, na saúde física, preservar a

⁹ O termo *enteógeno*, uma combinação do grego entre *entheos* (literalmente, “Deus dentro”) e *gen* (“tornar-se”), remetendo àquilo que “gera o divino internamente”, buscando assim ressaltar o uso ritualístico/místico/espiritual dessas substâncias. Disponível em: <https://www.cienciapsicodelica.com.br/post/psicodelicos-alucinogenos-enteogenos>

integridade física de quem vai usar. Então, é tamanha a importância de estar aqui pra gente, pro nosso uso, pro nosso consumo, porque a gente pode buscar uma leitura melhor, uma lapidação de quem somos, até benefícios de saúde física mesmo, patológicas, e a gente já tem descritivos que sim, ajuda demais pra depressão, já tá comprovado, mas como usar é também o principal. Então, eu sei que você tem uma pergunta sobre isso, e eu já vou respondendo que é, você estar num ambiente seguro pra usar e saber se você pode usar, e buscar informação de como você tem que usar, de que jeito é melhor pra você, porque você é uma pessoa, um indivíduo, que é um universo, quais são as suas necessidades, como que a Ayahuasca pode te ajudar, como que ela pode prejudicar (Cássia Santana Ribeiro, 2025).

A Cleide vai nos descrever como teve o contato com as medicinas e em que momento recebeu esse chamado junto com seu companheiro para abrir esse espaço que é o Ponto de Luz Estrela Xamânica em Foz do Iguaçu, na entrevista ela nos deixa claro: “Eu me considero e acho que ele “Jurandir” também se considera um curandeiro ayahuasca” (Cleide Lopes da Cruz 2025). Na sequência o Jurandir vai explicar como começaram a imersão nos estudos xamânicos através de cursos específicos, exemplo: “o temazcal, também chamada de tenda do suor, *sweat lodge* ou *inipi* (para os Lakota), ou *opy djere* (opy → casa de reza, djere → redonda/circular) (sic) para os Guarani, é um ritual de purificação e de renascimento” (Caravita, 2022, p. 122), principalmente como tem sido utilizado nesse ambiente voltados a essa tecnologia ancestral:

É interessante, eu vou começar falando, quando eu conheci ele foi numa cerimônia de ayahuasca, a gente se conheceu e terminou a cerimônia ele me pediu em namoro na mesma conversa, foi assim rápido, porque quando a gente está nas medicinas a nossa percepção é diferente. E era numa casa do Santo Daime, Santo Daime é uma religião dentro das medicinas e nós ficamos um ano e eu era do Paraguai e aí um dia, o dia que estava fazendo um ano a medicina falou para mim assim, eu tive meu chamado. Ela falou assim, em vez de você trazer, porque eu trazia muita gente no Paraguai para consagrar e aí ela falou assim, em vez de você trazer as pessoas, você vai me levar até as pessoas. E aí eu falei assim, que não, que eu não estava pronta e ela falou assim, não, você está. É missão de vocês dois, fala para ele quando a cerimônia terminar e aí é a missão de vocês. Fala com o padrinho e com a madrinha da casa para eles poderem estar engajando e tal. Só que eu falei, a gente chamou eles, eu contei para ele primeiro, ele aceitou no mesmo momento assim, quando a cerimônia terminou e aí não batia a agenda e era para ontem que era para a gente estar fazendo o trabalho. Então, assim, todo final de semana a gente vinha. Então, em vez da gente vir no próximo final de semana, a gente já fez uma cerimônia no Paraguai, na minha casa que eu morava lá e a gente não parou desde então. Só que fomos, claro, buscar muitos conhecimentos, agora vou deixar aqui para ele falar um pouco (Cleide Lopes da Cruz, 2025).

Então, nós começamos a nossa primeira capacitação, imersão, foram 11 dias

lá na cidade de São Roque, no Instituto Rex Thomas¹⁰, com o próprio mestre Rex Thomas. É, o Instituto Xamã Nicodemus. Rex Thomas é uma pessoa que recebeu o chamado do xamanismo no Peru, e toda a prática que ele recebeu, ele traz nas imersões dele. E esse chamado que ele teve para trabalhar o xamanismo junto com a Ayahuasca foi do espírito chamado Abuelita, que até hoje, esse espírito continua trabalhando ali, trazendo as informações durante as imersões. É que, na verdade, a abuela é o espírito que tem dentro da medicina ayahuasca, né? Então, isso daí já entra no outro lado, é algo mais profundo. Só que não paramos nisso, né? É, nós também tivemos no Akaiê Sramana¹¹, em Juquitiba, São Paulo, na terra xamã. Também fizemos a missão de 4 dias, fizemos feitiço do rapé, fizemos um aprofundamento a mais sobre o xamanismo. Também já tivemos a oportunidade de participar do feitiço da medicina, já trouxemos os povos originários várias vezes, tivemos muitos contatos com ele, também uma outra iniciação e várias iniciações por aí que a gente até esquece, né? Agora, por último, nós estivemos na cidade de Xanxerê, fazendo 3 dias de imersão com a tribo jaguar¹², explorando mais esse conhecimento do xamanismo. Participamos do Temazcal, onde é um trabalho feito em uma tenda, que é chamado, e aí no centro tem um buraco onde se colocam pedras quentes e lá vão colocando ervas. E aí essa experiência remete ao grande útero da mãe terra, onde nós voltamos ao útero da mãe. E ali é feito o trabalho de nascimento, envolvendo mais uma vez as 4 direções, a terra, a água, o fogo e o ar. Então assim, dentro dessa linha xamânica, tem várias medicinas (Jurandir do Carmo Oliveira 2025).

Considerando sua jornada pessoal no xamanismo e a sua formação profissional, Robson vai nos trazer como a importância dos estudos e o respeito pelas sagradas medicinas da floresta, pode influenciar em sua preparação para receber a cura em relação a expansão do conhecimento e a sua saúde mental:

O estudo é algo contínuo que a gente não deve parar nunca. Então, o início foi na minha primeira consagração. Na época que consagrei, eu não imaginava que ia chegar aonde chegamos, mas foi um processo intenso de transformação do meu ser. E, com isso, acabei me apaixonando pelas Medicinas Sagradas da floresta e vendo a capacidade que ela tem de transformação. Então, a partir disso, eu sempre fui um curioso nato da existência do ser humano aqui na Terra. Eu estudo o cosmos desde os meus 12, 13 anos, e a medicina faz com que a gente tenha uma conexão maior com isso, com a criação, com a natureza, e isso me abriu portas que eu jamais imaginava. Eu sou cirurgião-dentista, eu não uso as medicinas como forma de trabalho, jamais. Eu uso como forma de trazer conexão com as pessoas para que elas tenham a mesma oportunidade que eu tive, de autoconhecimento, de busca e, principalmente, conexão com a natureza, porque a nossa vida aqui é uma passagem temporária e a gente precisa se conectar com a energia primordial, que é a criação, a natureza. E o xamanismo traz isso. É um conhecimento ancestral que foi apagado e está voltando com muita força. A gente tem o propósito de trazer consciência na existência, de trazer consciência em solo fértil da existência, para que as pessoas realmente consigam, através das plantas de poder, se entregar ao

¹⁰ Instituto Rex Thomas. Disponível em: <https://www.rexthomas.com.br/>

¹¹ Terra Xamã - Escola internacional de xamanismo ancestral. Disponível em: <https://terraxama.com/br/>

¹² INSTITUTO XAMÂNICO E TERREIRO DE UMBANDA CABOCLO UBIRAJARA. Disponível em: <https://mapas.redenacionaldePontosdeCulturaememoriarias.com/agente/537/#info>

conhecimento que tem dentro de si, uma busca interior que jamais termina nessa jornada da vida. Então, o respeito começa por aí, porque é uma oportunidade maravilhosa, mesmo de autoconhecimento. E esse movimento vindo para as grandes cidades, quanto mais pessoas tiverem acesso a essas medicações, melhor é. Porque se a gente for contar a cada 10 brasileiros, pelo menos 6 às vezes estão tomando remédios tarja-a-preta, porque às vezes não tem uma conexão com o seu eu interior. Então, é uma oportunidade maravilhosa, que além de conexão com a natureza, traz a conexão com o ser individual, trazendo a cura e o processo de mudança, que só a ayahuasca pode trazer dentro da pessoa (Robson Bonvin de Andrade, 2025).

A trajetória com as medicações mágicas da floresta principalmente ayahuasca, fez com que o Gera chegasse a sua cura pessoal contra depressão e dependência química e como isso influenciou a criação do seu espaço Ceo filhos do Sol, servindo a sociedade, com todo cuidado, respeito e acolhimento aos iniciantes que querem tomar conhecimento da expansão da consciência e cura através das plantas sagradas:

Bom, eu comecei na Ayahuasca em 2004, na religião Santo Daime, e por 11 anos ali eu permaneci, onde em 2015 eu tive contato com a primeira etnia indígena peruana, Shipibo-Konibo¹³. E foi ali que eu realmente comecei a ter um progresso na minha busca. Eu tive um problema muito sério com dependência química e depressão, e a Ayahuasca salvou a minha vida. E através do trabalho de Ayahuasca também eu recebi a notícia que o nosso filho estava chegando, e eu nunca pensei em abrir uma casa. Mas as pessoas notaram a mudança no meu comportamento, e começaram a pedir para consagrar junto. Então eu não sou um xamã, eu não sou um líder espiritual, eu sou um beneficiário da Ayahuasca, onde a gente recebe os irmãos que têm os mesmos benefícios. É, começou com Shipibo, depois eu estive na Amazônia, e a gente recebe muitas etnias aqui também. A gente faz muito trabalho voluntário com as aldeias guaranis da região, onde o xamanismo também é forte, porém não com Ayahuasca. O xamanismo não se resume só a Ayahuasca, o xamanismo é muito maior do que isso. Então, o treinamento continua. Dia a dia é o treinamento que a gente continua aprendendo. A anamnese, a nossa anamnese, na nossa casa, ela começa no primeiro contato via WhatsApp, através de conversa. Então, a gente pergunta por que a pessoa procura Ayahuasca, se ela toma algum medicamento, se ela tem algum diagnóstico, o que ela espera da Ayahuasca, onde foi que ela ouviu. Após isso, ela chega aqui e ela preenche uma longa e extensa ficha de anamnese pré-escrita, onde ela se une junto com o termo de responsabilidade. Após isso, nós fazemos uma palestra inicial que dura aproximadamente uma hora para todos os iniciantes, contando a história, a parte antropológica, científica da Ayahuasca e como funciona o nosso trabalho. Porque isso é o principal aqui, é o acolhimento. A pessoa tem que estar confortável, se sentir segura e confiante para que ela tenha uma experiência segura através dessa poderosa ferramenta (Geraldo Fernandes de Carvalho Brito, 2025).

Os dirigentes se veem como "beneficiários" da Ayahuasca, e não como líderes

¹³ Os Shipibo-Konibo são um povo que habitam as margens do rio Ucayali, no coração da Amazônia peruana. Disponível em <https://blog.viagensmachupicchu.com.br/povo-shipibo-konibo-conheca-suas-tradicoes-na-amazonia-peruana/>

espirituais tradicionais. A experiência de cura que eles tiveram é o que os motiva a servir os outros, sentindo-se chamados pela própria medicina a espalhar esse conhecimento.

Ética dos dirigentes e as casas, banalização, apropriação cultural

Robson inicia essa reflexão abordando a dimensão do respeito específico ao uso de algo que é de domínio da natureza, alertando contra a apropriação e a banalização no contexto urbano:

É uma questão complicada, porque se é algo que é da natureza, não tem como alguém dominar. Porém, ela já vem, o conhecimento dela é ancestral. São mais de 3 mil anos que existe de conhecimento sobre o uso dessas plantas. Então, assim, se apropriar disso, é difícil dizer especificamente que isso está acontecendo. Porém, como tudo que o ser humano, às vezes, coloca a mão ou quer tirar algum proveito disso, acaba banalizando, que é um pecado com relação ao respeito com a Mãe Natureza, aqui a gente jamais vai fazer um uso recreativo com essas medicinas da floresta, porque eu estou fazendo uma pós de enteogenia terapêutica, justamente para que a gente tenha um conhecimento, para que jamais seja algo que seja só por fazer, jamais é com total respeito. Então, aquele que não usa a medicina com respeito, com certeza, ele terá a energia recebida disso, porque isso é o que a pessoa faz, é o que a gente vai fazer. É uma pena, mas isso existe. Porque existem muitas pessoas que estão no caminho do bem e levando a bandeira da medicina, do xamanismo, de uma maneira respeitosa, existem gente que aproveita a oportunidade de estar fazendo um movimento, só que é um movimento que vai além da nossa compreensão. Então, eu tenho a certeza absoluta que isso pode trazer o peso energético de você estar fazendo algo de forma banal. Então, eu acredito muito, a gente respeita muito as medicinas da floresta, não só como uma questão de um respeito humano, mas assim como uma oportunidade de a pessoa conhecer a energia criadora que existe dentro de si. Então, isso não é, como eu disse antes, uma brincadeira. E eu tenho muito pena se existe algum movimento, porque é um desperdício de energia com relação a tratar a medicina de forma banal. Mas, infelizmente, a sociedade, em grande maioria, é doente, e é por isso que existem essas medicinas para tentar trazer a cura. Se não existisse um mundo doentio, não ia, porque ia ter também o uso da medicina. Então, a gente tenta achar o equilíbrio nessa caminhada com relação a isso, porém, é um assunto complicado. Infelizmente, existe mesmo, mas eu tenho a certeza de que isso cabe àquele que está realizando dessa maneira desrespeitosa com a medicina, algum dia tomar consciência, porque não é brincadeira. É uma oportunidade maravilhosa e, como eu disse, é um presente da Mãe Natureza. Então, a gente tem que fortalecer. Isso que você está fazendo é uma oportunidade maravilhosa de a gente poder expressar o nosso respeito e estar feliz de que vai chegar mais pessoas, para que mais pessoas tenham mais curiosidade de se entregar. Porém, tem que conhecer as medicinas em um ambiente de respeito. E, infelizmente, às vezes, por conta da movimentação, da banalização, da chegada ao meio urbano, acaba criando situações onde não é favorável. Então, a gente preza para que esse movimento sempre seja um movimento de muita cura, de muito respeito com a medicina. Tem que ter respeito. Respeito pelo ser humano que vai consagrar, respeito pela Mãe Natureza e o respeito por si próprio de estar tendo a oportunidade de estar à

frente, de servir essa medicina. A gente fica muito feliz pela oportunidade, pelo conhecimento que a gente possa levar a mais pessoas. A gente faz isso aqui realmente por amor e para que as pessoas venham aqui e se encontrem. A gente não quer que as pessoas fiquem aqui para sempre, muito pelo contrário, que só a visitam e conheçam. Mas a nossa intenção mesmo é para que elas se conheçam o interior dela mesmo, porque a gente precisa conectar com a gente primeiro, para depois se conectar com a natureza e depois vai todo um processo de evolução que a gente precisa passar nesse plano aqui. Então, religare é isso, é plantar consciência no solo fértil da existência (Robson Bonvin de Andrade, 2025).

Ao ser questionado sobre a apropriação cultural do uso das medicinas da floresta, Gera disse que isso existe e por se tratar de um assunto delicado para se falar. E que o mais importante é que venham as medicinas para o centro para ajudar na cura da humanidade.

A Ayahuasca está crescendo muito e nesses 21 anos que eu tenho a honra, a sorte e a bênção de conviver com a Ayahuasca, eu sempre sonhei em ver ela crescer. Quando eu comecei, a Ayahuasca era ilegal. O meu sonho foi ver a Ayahuasca legal, foi ver as casas terem Ayahuasca. Mas, infelizmente, nós temos sim a apropriação cultural no meio dos dirigentes. O cocar é uma coisa que eu nunca coloquei na minha cabeça. Eu sou batizado entre os Huni Kuin, eu sou batizado entre os Guarani, mas eu nunca coloquei um cocar aí na minha cabeça. Isso é um assunto delicado, porque o churrasco também é apropriação cultural, como o tererê também é deles. E o chimarrão não é gaúcho, ele é indígena, ele não é italiano e nem alemão. Então, isso é um assunto muito delicado para a gente falar. Mas o que importa, realmente, é que essa ferramenta vem salvando vidas e ela tem que chegar nos centros, porque, infelizmente, a humanidade vive num inconsciente coletivo. Nós estamos doentes. O reflexo do planeta faz isso. É o indivíduo e o coletivo. Hoje, nós vivemos num “ego-sistema”, onde o ser está acima, com um cocar aí na cabeça, achando que é melhor de alguém. E a Ayahuasca ensina que nós somos um ecossistema, onde somos um, um círculo, na mesma altura, a serviço do outro (Geraldo Fernandes de Carvalho Brito, 2025).

Outro depoimento da Cleide nos demonstra que as medicinas nos desafia a desligar desses hábitos mundanos, exigindo a renúncia a certos hábitos. Nos trás também a valorização do conhecimento formal e científico, destacando ainda o potencial de apoio de instituições locais, como a UNILA, para legitimar a pesquisa:

Eu, por exemplo, sou terapeuta, né. Há mais de 10 anos e sou formada em psicologia, parapsicologia. Então assim, eu já tenho muito essa área expandida. Então me ajuda muito. As medicinas da floresta são ferramentas que não existem em comparação, são incomparáveis. Além das medicinas, é importante também aquelas pessoas. Além das medicinas, é importante também aquelas pessoas que acreditam no movimento xamã, nesse estilo de vida diferenciado, elas têm que abrir a mão também de algumas coisas mundanas. Muitas, entre elas, o consumo de carne, o consumo de embutidos, de tudo que é personalizado, a pessoa que defende o xamanismo tem que deixar de lado porque nós entendemos e respeitamos que a cura está na natureza, tudo é natureza. Como você quer arrumar os quatro elementos, a terra, a água, o fogo, o ar, e você está consumindo animais, carne animal, usando leite, é o queijo que é a base animal. Então, quando você deixa de

consumir isso, por mais que você esteja fazendo a sua parte, você está contribuindo para esse estilo de vida do xamanismo, você está respeitando os quatro elementos da natureza. Só que não é uma regra, né? Esse daí é o processo, ele é individual, ele é de cada um, cada um tem o seu processo, tem o seu tempo, né? Então, assim, se a gente pegar testemunhos aqui, tem várias pessoas que deixaram de fumar, que deixaram de beber, que eram usuários, que hoje não são mais, só que cada um tem o seu processo, cada um tem o seu tempo, né? Porque cada ser humano é o universo, né? Então, assim, não tem, ah, vem que você vai, não, depende do seu querer, depende da sua determinação e depende de cada um, né? Do tempo de cada um. E a Unila tem um campo mágico para fazer as coisas acontecerem. Conteúdo, capacidade técnica e financeira de alto tamanho (Cleide Lopes da Cruz, 2025).

Nesse outro depoimento a dirigente Sibely no conta sobre o privilégio de termos esse acesso as medicinas da floresta aqui nos centros urbanos, estando em um espaço de confiança e segurança, para acolher com responsabilidades os participantes, detalhando o propósito da ayahuasca no rito:

Bom, a gente tem um privilégio enorme de estar hoje podendo fazer uso das medicinas da floresta. Até, vamos dizer assim, há pouco tempo atrás, isso era somente na floresta. Então, era com os nativos, com os indígenas. E hoje, vindo para a cidade, nós temos esse acesso. Porque muitas pessoas, elas não conseguem ir até a floresta. Então, esse movimento de trazer aqui para a gente, permite com que a gente tenha esse acesso a essa cura. E as medicinas, nada mais é do que a gente entrar dentro de nós, sem alguém falando, como é o processo da religião, alguém conduzindo você a esse divino interno. Então, essas plantas sagradas, elas nos conduzem. O nosso ser, ele nos conduz ao nosso próprio eu interior. Então, assim, não é ninguém te fazendo a cura. É você, através do seu próprio ser, acessando essa cura. Através da medicina da ayahuasca, através da medicina do rapé, sananga, que é as que a gente trabalha aqui no espaço. Para as pessoas que não conhecem as medicinas: Bom, a primeira pergunta que eu faria para ela é o quão disposta ela está a essa transformação. Porque, como foi falado pelo Robson, não é algo onde a gente entra por curiosidade, ainda que a gente tenha curiosidade de conhecer. Mas existe algo dentro do nosso ser que quer transformação, que quer mudança, que quer cura. E esse processo, ele não é cheio de flores. Ele faz com que a gente olhe tudo aquilo que impede a nossa cura. Então, vai fazer com que a gente olhe as nossas sombras, todas as nossas dificuldades, para daí, sim, a gente conseguir essa felicidade que nós somos. Então, assim, é um processo bem desafiador e que demanda muita vontade do ser. Então, assim, o quanto essa pessoa está disposta a olhar verdadeiramente para isso. Aí, dependendo da resposta dela, a gente faz toda uma condução de ter um preparo para que ela chegue no momento e consiga ter uma experiência boa, com todas as informações que ela precisa, para, de alguma forma, ela estar tranquila, estar num ambiente onde ela se sinta segura. Porque, afinal, a gente vai estar abrindo o nosso ser. Então, ele precisa se sentir seguro, saber que tem pessoas confiáveis. Então, esse local onde ela vai consagrar não pode ser em qualquer local recreativo. Tem que ser num lugar realmente confiável, com pessoas sérias, uma casa séria, uma medicina que venha de um lugar onde se conheça. Então, assim, é um processo bem respeitoso que acontece durante todo esse processo. (Sibely Priscilla Berlanda Dall' Agnol, 2025)

A entrevistada justifica a presença das medicinas nas cidades como um "alívio", desmistificando a ideia de que a cura é exclusiva da floresta, ela afirma ainda que é necessário um rigoroso protocolo de acolhimento nos espaços. Cássia explica também que o uso das medicinas devem ter amparo legal, destacando a motivação pessoal de cada um e a liberdade de escolha na busca de um ambiente sério e confiável.

Eu acho de extrema importância. Sim. Porque, primeiro que a gente não tem condições de dominar a vivência na floresta, nós já nascemos longe dela, pelo menos fala pra mim aqui. E aí, como é que a gente vai se curar ou buscar entender as nossas necessidades de cura longe das medicinas, né? Então, vai todo mundo pra lá, morar lá. Ou vai todo mundo fazer os encontros com a Ayahuasca lá. Até dá, mas dificulta a nossa vida aqui, a nossa rotina, né. Dificulta até a vida das comunidades, ficam recebendo muita gente. Então, a chegada da Ayahuasca nos centros urbanos, pra mim, é um alívio. É um remédio mesmo. Claro, ainda com muitos critérios de uso. Porque, sim, também não é pra chegar a um grande volume e ser usado de qualquer jeito e não trazer os benefícios que ela pode trazer. No caso da Ayahuasca e outras medicinas. Então, tem que chegar também com entendimento, com discernimento de uso e por isso que vem o amparo legal, vem o amparo das leis e por isso que, inclusive, agora tem algumas proibições. Ó, a gente recebe muita gente que vem aqui só pra nos conhecer, e eu acho isso muito justo, recebo diariamente pessoas mandando mensagem e que conseguem vir fisicamente, ah, quero conhecer o espaço, quero conhecer você, sabe aquela vontade de olhar no olho da pessoa e ver se é verdadeiro, ou até pra ver se o local é adequado, acho que isso é muito importante. Outra coisa, tem que vir por você, não vem pra agradar ninguém, não vem porque te insistiram, não vem porque foi bom pra Danubia, foi bom pra Cássia, vem porque você tá com vontade, vem porque você tem um propósito, sabe, tem que ter um propósito, e é uma das perguntas que a gente faz no primeiro contato lá digital, né, ou pelo Instagram, ou pelo WhatsApp, qual que é o seu propósito, tá buscando Ayahuasca pra quê? Me explica, por que você, né, ah, então, eu não sei, é que eu ouvi falar e tal, aí a gente também passa material, ah, se você quiser dar uma estudada a mais, tem alguns vídeos muito bons, já feitos documentários, tem muita coisa ruim também no internet, que também causa polêmica, mas eu acho que buscar a informação, e depois disso, se chega na hora, e a gente fala isso aqui, chega na hora, tá aqui, já se inscreveu, né, já fez seu cadastro, você não sentiu, não, não tô preparada, já aconteceu nosso encontro feminino aqui, várias vezes mulheres, ai, Cássia, desculpa, eu vi, mas acho que não é hoje, ótimo, essa é a sua verdade, porque daí se ela fica, ou se aquela pessoa fica na obrigação, só porque ela fez o contato, só porque ela fez o pagamento, né, vai ser ruim, no sentido de não vai ser a melhor experiência que ela poderia ter, então, se chegou na hora, não tá confortável, não gostou do ambiente, pode ir pra casa, pode, deve, de qualquer lugar, de todas as casas, e aí, outra coisa sobre isso, existem muitas casas, não precisa ser só uma, você também pode procurar qual é a que você se afiniza, porque energeticamente também tem isso, você tem as suas verdades, e tem que respeitar, ah, eu prefiro uma casa de Santo Daime, e tá tudo bem, porque lá o chá é o mesmo, a ayahuasca vai ser a mesma, ah, eu prefiro uma casa que tenha a religiosidade da Umbanda, tudo certo, então, se não houvesse restaurantes vegetarianos, o que seria dos vegetarianos? Tem churrascaria e tem o restaurante vegetariano, você tem

que escolher, pelo seu entendimento, qual vai ser o melhor lugar pra você, mas minimamente, saber a procedência da ayahuasca, saber se aquela casa já tá há tanto tempo, se tá estabelecido um CNPJ, se não é só uma reunião familiar, não pode usar ayahuasca no uso doméstico, é proibido por lei e é perigoso pra saúde de quem toma, né, se aquelas pessoas realmente estão se beneficiando da ayahuasca, no caso do Gera, né, que ele tem todo um histórico de cura, que ele busca até hoje, mas que ele já encontrou muitas curas, então, acho que isso também faz a diferença, se eu fosse procurar a casa, eu iniciaria por isso, assim, essas pessoas sabem realmente o que estão fazendo? Por que elas estão trabalhando com a ayahuasca? Como que isso começou? Eu acho que a sua pesquisa vai ajudar demais, pra deixar claro, né, pras pessoas escolherem (Cássia Santana Ribeiro, 2025).

Os elementos comuns do xamanismo das casas de Foz

O ponto central que une todas as falas dos dirigentes sobre ética, banalização e apropriação cultural pode ser resumido da seguinte forma; o principal consenso é que o uso das medicinas da floresta na cidade é um privilégio e um remédio para a humanidade doente, mas que exige extremo rigor, ética e responsabilidade para não ser banalizado. Há uma condenação unânime, entre os entrevistados, ao uso recreativo ou a qualquer prática realizada "só por fazer", alertando que isso gera um "peso energético" e um "desperdício de energia". A medicina deve ser usada apenas por quem busca transformação, cura e autoconhecimento. Deve ter uma obrigação de segurança e amparo legal para o uso da medicina na prática neoxamanica. A chegada da ayahuasca nos centros urbanos precisa ser encarada com parcimônia e exige um ambiente seguro e confiável. Isso inclui um protocolo rigoroso de acolhimento, ficha de cadastro (anamnese), garantia da procedência da medicina, e o amparo de um CNPJ nos espaços e das leis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os depoimentos dos dirigentes dos grupos ayahuasqueiros em Foz do Iguaçu, nos revela que o neo-xamanismo é um fenômeno complexo e estruturado, que transcende a ideia de ser um mero "modismo" ou uma prática sem sentido. A importância dessas práticas no meio não indígena reside justamente na sua capacidade de reaver o conhecimento ancestral com as exigências da vida contemporânea, oferecendo um caminho de cura para as doenças patológicas da sociedade moderna. É importante notar que o discurso dos dirigentes se restringe exclusivamente à esfera da cura e da terapia, silenciando sobre a dimensão da feitiçaria ou da magia voltada para o dano, xamanismo inimigo (Langdon, 1996, p. 139). Esta característica segundo os dirigentes, demarca o movimento de Foz do Iguaçu como estritamente terapêutico e individualista, o que o distingue da ambiguidade política e

socialmente perigosa do xamanismo tradicional.

A base da importância do neo-xamanismo na tríplice fronteira é sua função como um remédio para as doenças, um inconsciente coletivo marcado pela fragmentação e pelo adoecimento mental. A chegada da Ayahuasca e de outras medicinas aos centros urbanos é vista como um privilégio e um alívio, pois desmistifica a exclusividade da floresta e torna a cura acessível àqueles cuja rotina impossibilita o contato direto com os povos originários. Esse movimento, conforme a análise, é justificado pela ética do acesso, permitindo que a medicina enteógena cumpra seu papel de autocura, conduzindo o ser ao seu eu interior sem a intermediação dogmática. Sobre a expansão, os grupos demonstram uma profunda consciência da responsabilidade necessária, estabelecendo uma concordância direta à possibilidade da banalização do uso indiscriminado das medicinas. O trabalho não se sustenta apenas na fé, mas exige muito estudo e disciplina, o que se traduz em protocolos rigorosos como a anamnese detalhada e na informação sobre as alterações de consciência, garante a segurança e a integridade física do consulente, unindo o saber ancestral ao conhecimento científico moderno. O processo de triagem inicia-se com a busca pelo propósito e a disposição à transformação, assegurando que o participante chegue ao rito por livre escolha e vontade genuína, em um ambiente sério e confiável. O desafio ético se estende à concordância na vida diária. A renúncia a hábitos mundanos e a certas práticas alimentares é vista como um ato de respeito aos quatro elementos da natureza, reforçando que a cura é um processo individual e constante, e não apenas um evento ritualístico isolado, ou seja, ela continua agindo no seu organismo e traz resposta sobre a expansão da consciência ao longo dos dias.

O processo de formação dos dirigentes, por sua vez, é um ponto incomum, caracterizando-se pela busca por conhecimentos híbridos: misturam a experiência indígena, a pesquisa acadêmica (incluindo dados científicos) e estudos alternativos não comprovados pela ciência. Essa postura resulta em uma estrutura horizontal e não dogmática, onde eles rejeitam qualquer hierarquia ou título de autoridade sacerdotal.

O neo-xamanismo em Foz do Iguaçu, segundo a perspectiva dos dirigentes, se posiciona como um entender do todo, universalista, que acolhe a diversidade de cada indivíduo. A valorização do amparo legal e o reconhecimento do potencial de apoio das academias locais com seus métodos científicos e sua maneira de fazer ciência, assim como a UNILA, sinalizam o esforço dos grupos para legitimar e institucionalizar suas práticas dentro do meio social e urbano. Foz do Iguaçu demonstra ser um campo fértil para a compreensão das religiosidades, sendo que aqui existem vários grupos étnicos religiosos contemporâneos, atuando como um movimento de consciência que busca resgatar o elo perdido entre o

indivíduo, a natureza e a ancestralidade, oferecendo um caminho de cura profunda e responsável para a vida na cidade.

Esta pesquisa se limitou à visão dos dirigentes de apenas três espaços ritualísticos em Foz do Iguaçu, o que restringe a generalização dos resultados para a totalidade das práticas neo-xamânicas da cidade. A natureza qualitativa do estudo, baseada em entrevistas, capta a percepção e a autorrepresentação dos dirigentes, mas não a experiência direta dos consulentes nem a dinâmica operacional completa de todos os grupos da região.

A contribuição histórica da minha pesquisa foi executar as entrevistas presenciais, filmar e gravar em formato de vídeo salvo no youtube, documentar e deixar disponíveis as entrevistas completas na Biblioteca Latino Americana (BIUNILA) e no Museu Digital da Universidade Federal da Integração Latinoamericana (MUD/Unila) para fins de pesquisas posteriores (ver link respectivos nas referências audiovisuais). E minha sugestão para futuras pesquisas é a continuação das entrevistas com os outros dirigentes de outros espaços de estudos xamânicos, experiências dos consulentes, praticantes do xamanismo na região da tríplice fronteira e também o intercâmbio das práticas com as comunidades indígenas da nossa região.

Um dado notável desta pesquisa refere-se à obra de Langdon, *O Xamanismo no Brasil: Novas Perspectivas* (1996), que, em 2026, completará 30 anos de publicação. Este marco temporal sugere uma oportunidade significativa para futuros pesquisadores revisitarem e atualizarem as contribuições da autora, analisando o panorama do xamanismo e do neo-xamanismo brasileiro ao longo das últimas três décadas. Seria incrível pensar na quantidade de artigos que temos acesso agora com essa tecnologia digital. Finalizamos com a declaração da autora que destaca o seguinte: “... reconhecemos que a antropologia no Brasil tem feito importantes contribuições etnográficas e teóricas, e é nossa esperança que este livro destaque a produção brasileira e estimule esforços conjuntos para aprofundar o tema” (Langdon, 1996 p.12).

Portanto, o presente Trabalho de Conclusão de Curso atingiu seu objetivo principal ao analisar os significados e a importância das práticas neo-xamânicas no contexto urbano de Foz do Iguaçu. A pesquisa demonstrou que o fenômeno não é uma "moda contemporânea", mas sim um movimento histórico de ressignificação ancestral, que utiliza a Resolução de 2010, para uso da ayahuasca, como marco temporal para legitimar sua expansão na cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E AUDIOVISUAIS

ANDRADE, Robson B. **Depoimento sobre xamanismo e neo-xamanismo em Foz do Iguaçu.** Foz do Iguaçu, 22 out. 2025. Youtube. 1 vídeo (10 min., 44 seg.) Disponível em: <https://youtu.be/X1PkkZWu3Kg>. Acesso em: 1 dez. 2025.

BLOG, Viagens Machu Picchu. **Povo Shipibo-Konibo: conheça suas tradições na Amazônia peruana.** Disponível em: <https://blog.viagensmachupicchu.com.br/povo-shipibo-konibo-conheca-suas-tradicoes-na-azonia-peruana/> Acesso: 01 dez. 2025.

BOGLER, Paulo. **Associação cultiva cannabis e fornece óleo medicinal em Foz do Iguaçu.** Guatá cultura em movimento. Foz do Iguaçu, 21 de jul. 2025. <https://guatafoz.com.br/associacao-cultiva-cannabis-e-fornece-oleo-medicinal-em-foz-do-iguacu/> . Acesso em: 04 dez. 2025.

BRITO, Geraldo, F. C. **Depoimento sobre xamanismo e neo-xamanismo em Foz do Iguaçu.** Foz do Iguaçu, 22 out. 2025. Youtube. 1 vídeo (8 min., 43seg.) <https://youtu.be/zLVC1VC7nyc>. Acesso em: 1 dez. 2025.

CARAVITA, Rodrigo, I. **Andando pelo caminho vermelho: por uma contracolônização do corpo.** Unicamp, Campinas, São Paulo, 2022.

CRUZ, Cleide L. C.; OLIVEIRA, Jurandir, C. **Depoimento sobre xamanismo e neo-xamanismo em Foz do Iguaçu:** (1/3 vídeo Cleide/Jurandir) Foz do Iguaçu, 22 out. 2025. Youtube. 1 vídeo (7 min., 12 seg.) Disponível em: <https://youtu.be/KOGHYuJ10RY> . Acesso em: 1 dez. 2025.

CRUZ, Cleide L.; OLIVEIRA, Jurandir, C. **Depoimento sobre xamanismo e neo-xamanismo em Foz do Iguaçu:** (2/3 vídeo Cleide/Jurandir) Foz do Iguaçu, 22 out. 2025. Youtube. 1 vídeo (6 min., 46 seg.) Disponível em: <https://youtu.be/eVbjKzCo-oo>. Acesso em: 1 dez. 2025.

CRUZ, Cleide L. ; OLIVEIRA, Jurandir, C. **Depoimento sobre xamanismo e neo-xamanismo em Foz do Iguaçu:** (3/3 vídeo Cleide/Jurandir) Foz do Iguaçu, 22 out. 2025. Youtube. 1 vídeo (7 min., 12 seg.) Disponível em: <https://youtu.be/K6K1LrQIWVM>. Acesso em: 1 dez. 2025.

DALL' AGNOL, Sibely P. **Depoimento sobre xamanismo e neo-xamanismo em Foz do Iguaçu.** Foz do Iguaçu, 22 out. 2025. Youtube. 1 vídeo (6 min., 40 seg.) Disponível em: <https://youtu.be/BXOZk0oTVrg>. Acesso em: 1 dez. 2025.

DESCOLA, Philippe. **La nature domestique.** Symbolisme et praxis dans l'écologie des Achuar. Paris: Maison des Sciences de l'Homme/Fondation Singer-Polignac, 1986.

DICIO. **Dicionário on line de português.** Disponível em: <https://www.dicio.com.br/anamnese/> Acesso em: 04 dez. 2025.

ELIADE, M. **O xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase.** Editora Martins Fontes, São Paulo, 2002.

FERNANDES, S. C. **Xamanismo e neo-xamanismo no circuito do consumo ritual das medicinas da floresta.** IN. Horizontes Antropológicos. 2018, v. 24, n.51, p. 289-314. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/Cbr9yKy4Jf5vhsNb9TCKtmD/#top> Acesso em: 04 dez. 2025.

LANGDON, E. J. M. **Xamanismo no Brasil: Novas perspectivas.** Florianópolis, Ed. UFSC, 1996.

LABATE, B. C. **A reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos.** Mercado das Letras. São Paulo, Campinas, 2004.

MAIA, Lucas. **Ciência Psicodélicas.** Psicodélicos, Alucinógenos e Enteógenos. <https://www.cienciapsicodelica.com.br/post/psicodelicos-alucinogenos-enteogenos> Acesso em: 2025.

OPPEN, Thomas. **Xamanismo, mito e metalinguagem cosmológica.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Antropologia - Diversidade Cultural Latino-Americana), Unila, Foz do Iguaçu, 2020.

RIBEIRO, Cássia S. **Depoimento sobre xamanismo e neo-xamanismo em Foz do Iguaçu.** Foz do Iguaçu, 17 out. 2025. Youtube. 1 vídeo (16 min., 58 seg.) Disponível em: <https://youtu.be/sEykyS4U8Vo>. Acesso em: 1 dez. 2025.

SRAMANA, Akaiê. **Terra Xamã** - Escola internacional de xamanismo ancestral. Disponível em: <https://terraxama.com/br/> Acesso em: 2025.

STARLING, R.; LEOPOLDO, R. **Ética e xamanismo.** Sapere aude. Periódico, PUC Minas. v. 11, n. 21, p. 121-138. Belo horizonte, 2020.

TAYLOR, Charles. **A ética da autenticidade.** Tradução Talyta Carvalho. São Paulo: Realizações Editora, 2011.

THOMAS, Rex. **Instituto Rex Thomas.** Disponível em: <https://www.rexthomas.com.br/> Acesso, 2025.

UMBANDA, Terreiro. **Instituto Xamânico e Terreiro de Umbanda Caboclo Ubirajara.** Disponível em: <https://mapas.redenacionaldePontosdeCulturaemMemoriasRurais.com/agente/537/#info> Acesso, 2025.

VIANA, R. **O que é xamanismo?** IN. Superinteressante. dezembro, 2017. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-xamanismo-2> Acesso em: 2025.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio.** IN. Mana, vol 2, nº 2, Museu Nacional/UFRJ, 1996.

VIVEIRO DE CASTRO, Eduardo. **A inconstância da alma selvagem.** São Paulo: Casa&Naify, 2002.

ANEXOS 1: Termo de cessão de direitos sobre depoimento oral

ANDRADE, Robson B. **Termo de cessão de direitos sobre depoimento oral.** Foz do iguaçu, PR, 2025. 1p. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1x1yd9z0GJluiWvND2Cl8HbtXGQtr1gma/view?usp=drive_link Acesso 16 dez. 2025.

BRITO, Geraldo, F. C. **Termo de cessão de direitos sobre depoimento oral.** Foz do iguaçu, PR, 2025. 1p. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1X_hVyDsz9d7OfCw4iLLsBWmdK7wdzgP4/view?usp=drive_link Acesso 16 dez. 2025.

CRUZ, Cleide L. **Termo de cessão de direitos sobre depoimento oral.** Foz do iguaçu, PR, 2025. 1p. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1TY7L1AIhkfdOCdtTO6Tff01InCnf0FRI/view?usp=drive_link Acesso 16 dez. 2025.

DALL' AGNOL, Sibely P. **Termo de cessão de direitos sobre depoimento oral.** Foz do iguaçu, PR, 2025. 1p. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1kPtWkP7GyZTFTVvMi9mcCz6_0qW0swGG/view?usp=drive_link Acesso 16 dez. 2025.

OLIVEIRA, Jurandir, C. **Termo de cessão de direitos sobre depoimento oral.** Foz do iguaçu, PR, 2025. 1p. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1HjfnCQLgn37i2EZAq1cs651t98y-rcgv/view?usp=drive_link Acesso 16 dez. 2025.

RIBEIRO, Cássia S. **Termo de cessão de direitos sobre depoimento oral.** Foz do iguaçu, PR, 2025. 1p. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1nMDzeufdVU7LNMIdFPjsRBim91Zgazqf/view?usp=drive_link Acesso 16 dez. 2025.

ANEXOS 2: FOTOS



Foto. 01 - Entrevista Cleide e Jurandir, (print vídeo) Disponível em: <https://youtu.be/eVbjKzCo-oo>.



Foto. 02 - Entrevista Cássia, (print vídeo) Disponível em: <https://youtu.be/sEkyS4U8Vo>



Foto 03 - Entrevista Geraldo, (print vídeo) Disponível em: <https://youtu.be/zLVC1VC7nyc>.



Foto 04 - Entrevista Sibely, (print vídeo) Disponível em: <https://youtu.be/BXOZk0oTVrg>



Foto 05 - Entrevista Robson, (print vídeo) Disponível em: <https://youtu.be/X1PkkZWu3Kg>